

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

**Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião
do 30º aniversário da Esquadilha de Helicópteros da Marinha Portuguesa**

Base Aérea N.º 6, Montijo, 25 de outubro de 2023

Hoje assinalamos um marco notável na história da Aviação Naval e da Marinha Portuguesa: o trigésimo aniversário da Esquadrilha de Helicópteros. É com grande honra que participo na celebração desta efeméride, numa Unidade tão **vital para o exercício da soberania do Estado no mar.**

A Marinha opera primordialmente no mar, mas também em terra e no ar, através desta Esquadrilha de Helicópteros. **A sua capacidade de atuação nestes múltiplos domínios demonstra a sua polivalência e relevância, bem como a sua natureza holística, num compromisso permanente com a nossa segurança.**

Em 1993, após um interregno de quatro décadas que resultou da fusão da Aviação Militar e Naval para a criação da Força Aérea como Ramo independente das Forças Armadas Portuguesas, a Marinha voltou a ter asas, neste caso particular rotores, com o

renascimento da Aviação Naval na Base Aérea N.º 6, no Montijo. A Esquadrilha de Helicópteros veio, assim, permitir à Marinha Portuguesa **cumprir com maior eficácia as suas missões de natureza tática**, como meios orgânicos das fragatas portuguesas.

Permitam-me evidenciar as importantes sinergias entre a Força Aérea e a Marinha, num trabalho de mútuo apoio e cooperação singular. Esta colaboração decorre em áreas diversas como a formação de pilotos ou a própria operação, sendo partilhada uma infraestrutura aeronáutica assim como acesso a variados serviços. Entendo que esta colaboração é uma boa prática que deverá ser replicada no futuro sempre que possível designadamente em novos projetos previstos na Lei de Programação Militar.

Os cinco helicópteros Lynx que compõem a frota da Esquadrilha atuam como extensões das armas e sensores das nossas fragatas

da classe Vasco da Gama e Bartolomeu Dias. A sua versatilidade e capacidade de operar em ambientes diversos é impressionante e permite responder a uma variedade de desafios, incluindo a **defesa contra ameaças submarinas, luta anti superfície, operações de interdição, combate à pirataria e missões de busca e salvamento.**

Estes helicópteros desempenham igualmente um papel de destaque na defesa coletiva. Neste sentido, esta capacidade da Marinha contribui para a consolidação das relações com os nossos aliados e parceiros, e fortalece a nossa resposta a desafios complexos.

Com mais de 25 mil horas de voo ao longo de três décadas, a Esquadrilha de Helicópteros constitui-se, assim, como um **multiplicador do poder naval**, ao reforçar as fragatas da Marinha

com helicópteros orgânicos, estendendo a sua capacidade de ação e o seu potencial operacional.

Constituindo-se como uma enorme mais-valia para a Marinha e para as Forças Armadas, **os Helicópteros navais representaram um salto qualitativo para Portugal, em grande medida pelas capacidades que trouxeram,** com especial foco na luta antissubmarina.

É assinalável que, em 30 anos de existência, a Esquadrilha de Helicópteros não tenha tido qualquer acidente, algo que muito nos apraz e que é o reflexo da **elevada qualidade tanto da manutenção quanto do respetivo pessoal.** Mesmo durante as operações, a segurança e cumprimento dos procedimentos são prioritários.

Algumas das operações mais emblemáticas desta Unidade incluem a operação “Crocodilo”, em 1998, de resgate de cidadãos portugueses e estrangeiros na Guiné-Bissau e apoio ao processo de negociação de paz; a operação “Active Endeavour”, da NATO, concebida para impedir o movimento de terroristas e de armas de destruição maciça no Mediterrâneo; operações de segurança marítima ao largo da Somália; ou as mais recentes operações contra o narcotráfico.

A exigente missão da Esquadrilha de Helicópteros inclui aprontar helicópteros, respetivas tripulações e equipas de manutenção, com vista à constituição dos destacamentos a embarcar nos navios. O processo de aprontamento dos helicópteros navais é de importância fulcral para as operações da Marinha Portuguesa. Este meticuloso procedimento não garante apenas que os helicópteros estão prontos para desempenhar uma variedade de missões, como também é fundamental para manter a segurança

das guarnições dos navios. O treino, a manutenção e o aprontamento contínuos dos helicópteros são uma expressão do compromisso inabalável da Marinha com a excelência operacional e com a defesa do nosso mar.

A missão da Esquadrilha de Helicópteros é importante e continua a ser muito atual. Importante, porque servirá para **consolidar o contributo de Portugal enquanto produtor ativo de segurança em diversos espaços marítimos**, do Atlântico ao Adriático, passando pelo Mediterrâneo e pelo Golfo de Áden. E atual, porque os desafios que se nos deparam do ponto de vista marítimo permanecem tão contemporâneos quanto urgentes, razão pela qual se está a apostar na modernização de meia vida, tendo sido já completada em três dos helicópteros.

Este esforço está, aliás, em linha com a ação do Governo, que tem vindo a reforçar significativamente o investimento neste âmbito. No Orçamento de Estado para 2024 temos **30 milhões de euros destinados à despesa de operação e manutenção dos meios e equipamentos das Forças Armadas**, representando um aumento de 9,5%. A estes valores acresce o valor previsto na **Lei de Programação Militar: até 2026, os investimentos serão superiores a 170 milhões de euros por ano, em modernização, sustentação e manutenção dos meios das Forças Armadas.**

Na Marinha em particular, este investimento destina-se essencialmente à modernização dos helicópteros Lynx; assim como à aquisição de novos meios de Patrulha oceânicos e de Fiscalização; à sustentação logística e técnica dos submarinos; à modernização de meia-vida das fragatas; bem como ao reequipamento de fuzileiros.

Minhas senhoras e meus senhores,

Três décadas de história da Esquadilha de Helicópteros ao serviço do país deixam um legado importante de que nos devemos orgulhar, evidenciado pela relevância da sua missão, pela qualidade dos homens e mulheres que trabalham diariamente ao serviço do país, pelos seus valores e princípios, e sobretudo pela sua atuação exemplar.

Em 30 anos de história, esta Unidade contou apenas com uma mulher piloto, em 2006. **Importa, por isso, continuar a incentivar a participação de mulheres em todas as áreas da Marinha,** principalmente aquelas ligadas à componente operacional deste Ramo das Forças Armadas.

Gostaria, assim, de deixar uma palavra a todos e todas que serviram ao longo destas três décadas, pois é a qualidade dos nossos e das nossas militares, o seu profissionalismo, e a sua constante dedicação, que permitem que alcancemos condições de segurança mais estáveis e duradouras.

A Esquadilha de Helicópteros prestigia Portugal e constitui motivo de orgulho para os portugueses. Continuamos a contar com os homens e mulheres que servem nesta Unidade. Felicito-vos pela dedicação, brio e tenacidade com que cumprem as missões que vos são confiadas e que tanto honram a nobre herança da Marinha Portuguesa.

Muito obrigada.